

Os lugares e a sua interatividade como contexto de ação socioeducativa

Fonte, Rui¹

Universidade de Trás-os-Montes Alto Douro (Portugal)

Resumo

A comunicação que apresento aborda o lugar e a sua interatividade como contexto de ação socioeducativa, através do exemplo da Fundação Lapa do Lobo (FLL), situada numa aldeia do interior de Portugal, e do seu trabalho desenvolvido no campo cultural e educativo há já uma década. Depois de uma abordagem sobre os conceitos de lugar, contexto educativo e ação educativa, descrevemos a área de abrangência da FLL, onde se analisam os contextos social, cultural, educativo, que nos permitem traçar um diagnóstico sobre o qual a ação educativa da FLL incide. Por último, analisamos os resultados alcançados com o trabalho protagonizado por esta Fundação ao longo dos seus dez anos de existência, assinalando as mudanças mais significativas numa comunidade afastada da maioria das ofertas culturais existentes nos grandes centros urbanos do país.

Palavras chave: Lugar; Contexto Educativo; Ação educativa; Fundação Lapa do Lobo

Abstract

This communication discourses the place and its interactivity as a context of socio-educational action, through the example of the Lapa do Lobo Foundation (FLL), located in a village in the interior of Portugal, and its work developed in the cultural and educational field.

After an approach on the concepts of place, educational context and educational action, we look at the area covered by FLL, where the social, cultural, educational contexts are analyzed, which allow us to draw a diagnosis on which FLL's educational action focuses. Finally, we analyze the results achieved with the work carried out by this Foundation over its ten years of existence, pointing out the most significant changes in a community that is far from most of the cultural offerings existing in the major urban centers.

Keywords: Place; Educational Context; Educational action; Lapa do Lobo Foundation

¹ Departamento de Educação e Psicologia. UTAD. rfonte@utad.pt

Introdução

Para refletir sobre o lugar e a sua interatividade como contexto de ação socioeducativa, vamos espreitar e usar como referência o trabalho realizado na Fundação Lapa do Lobo (FLL), numa aldeia com o mesmo nome, na Beira Alta, em Portugal.

Como ponto de partida, reconhece-se que cada contexto de ação educativa, na sua interatividade entre os vários elementos do lugar, é um conjunto de intra e inter-relação com normas de funcionamento definidas, onde se processam fenómenos de ensino-aprendizagem, perante os quais o indivíduo se deve sentir integrado, concretizado, transformado e capaz de fazer parte deliberativa na tomada de decisões.

Mediante os diferentes contextos educativos com os quais o indivíduo lida ao longo da vida, é à educação que compete oferecer uma espécie de cartografia dum mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele (Delors, 2003).

Esta agitação que atualmente se vive no marulhar educativo, demonstra algumas dificuldades em responder com eficiência, competência e eficácia aos desafios atuais. É a própria sociedade que impõe o surgimento de alternativas e soluções, oferecendo uma diversidade de lugares educativos, que fomentam uma interação entre si, quais ilhas de um enorme arquipélago educativo, que acompanham e desafiam o indivíduo ao longo da sua vida. Destacam-se, nesta condição, muitas instituições – desde IPSS's, a associações, passando, inevitavelmente, pelas Fundações – que desenvolvem trabalhos sérios, íntegros e honrados, comprovados pela obtenção de ótimos resultados, não só no campo educativo, como também cultural e social

É a tomada de consciência que a educação e a escolarização não são sinónimas e que uma grande parte das atividades essenciais e sistemáticas da formação acontece fora do sistema escolar (Furter, 1983). Uma tirada certa do pedagogo suíço, que nos lembra que é essencial compreender as configurações desses espaços de formação, a *educogenia*. Ou seja, o potencial educativo do local onde incide a ação instituída por todos os intervenientes.

Todo e qualquer local é um potencial lugar educativo e a FLL é um exemplo. Conscientes que a educação e a escolarização não são sinónimas e que uma grande parte das atividades essenciais da formação do indivíduo acontece fora do sistema escolar, a criação de espaços de formação extraescolar – desde estruturas paralelas a intervenções intensivas e massivas ou outras operações compensatórias – surgem para oferecer uma atenção especial aos públicos que não estavam no centro das preocupações dos sistemas escolares. É essencial

compreender as configurações desses espaços de formação e a sua interatividade como contexto de ação educativa.

O Contexto

A experiência que dou conta nesta comunicação desenvolve-se a partir da aldeia da Lapa do Lobo, situada na Beira Alta, em Portugal. Com cerca de 700 habitantes, é uma aldeia como tantas outras do interior do país, em território de baixa densidade, longe das ofertas culturais presentes nas grandes cidades. Apesar da sede se localizar na freguesia da Lapa do Lobo, a área da abrangência da FLL alarga-se a dois concelhos: Nelas e Carregal do Sal. Como a Lapa do Lobo está equidistante da sede dos dois concelhos, o pensamento da FLL sempre foi encarar os dois concelhos como uma área só, alcançando cerca de 24 000 habitantes, cobrindo uma área total aproximada de 200 km². Essa limitação geográfica permite vincar muito mais a sua ação educativa na interatividade com os diferentes contextos: social, cultural e educativo.

A Lapa do Lobo está inserida numa região com bastantes acessibilidades, servidas por boas estradas, com ligações a importantes cidades como Viseu, Coimbra, Aveiro ou Porto. São servidos pela linha ferroviária da Beira Alta, que liga a Linha do Norte a Vilar Formoso.

No que respeita a entidades e organizações de cariz fundamentalmente social, ambos os concelhos são servidos de Centros Paroquiais, Santas Casas da Misericórdia, Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, entre outras. Todas estas organizações prestam serviços a uma comunidade cada vez mais frágil e envelhecida. Toda a área sofreu uma evolução demográfica caracterizada pelo decréscimo populacional e pelo envelhecimento da população. A recente evolução demográfica em ambos os concelhos deve-se ao saldo fisiológico negativo que se tem vindo a registar, não só nesta região como em todo o país. Apesar disso, há maior percentagem de pessoas entre os 25 e os 64 anos de idade, o que revela uma área com gente economicamente ativa. Do ponto de vista económico, ambos os concelhos vivem uma situação de pleno emprego. Apesar da presença da indústria ser bastante marcante, ambos os concelhos apresentam mais incidência de atividade no sector terciário, predominando os serviços relacionados com a atividade económica preeminente no concelho.

No que se refere à aldeia da Lapa do Lobo, dos 756 habitantes, a grande maioria situa-se também entre os 25 e os 64 anos de idade, o que indica que a Lapa do Lobo não foge à tendência sentida em todo o concelho, que é a de caminhar, continuamente, para o envelhecimento, pois o grupo etário 15-24 anos é o menos significativo. No que se refere à situação perante o emprego, a população ativa é de 300 habitantes, menos de metade. A maioria dos empregos tem maior incidência no sector secundário, nas fábricas ao redor da aldeia.

Estando esta freguesia integrada na zona demarcada do Dão, a vinicultura não poderia deixar de ser uns dos principais sectores de atividade, sendo a agricultura existente de subsistência. A Lapa do Lobo é uma freguesia com evidente tendência para o envelhecimento e para o aumento do coeficiente de dependência, ou seja, aumento dos grupos etários não ativos e diminuição dos grupos etários ativos.

As iniciativas de âmbito cultural destacam-se pelo envolvimento comunitário, através do movimento associativo, relevante em toda a área da abrangência da FLL. Grande parte das manifestações culturais é concretizada de acordo com datas festivas ou celebrações religiosas.

Em termos culturais, a região destaca-se pelo trabalho de recuperação e divulgação do vasto espólio arqueológico e etnográfico. Pode-se visitar e usufruir de uma oferta cultural variada, entre Museus, Bibliotecas, Piscinas, Centro Culturais e Cineteatros. Tem um vasto património arquitetónico, mas desenvolvem-se poucas atividades culturais, limitando-se a festejos de efemérides como o carnaval; romarias ou feiras e festas. Com o intuito de preservar, desenvolver e promover estas e outras iniciativas, Carregal do Sal é um concelho com um elevado número de associações, apoiadas pelos Municípios e pela FLL. Na Lapa do Lobo, o movimento associativo não é muito significativo, estando a maioria das iniciativas culturais a cargo na FLL. Contudo, apesar do parco movimento associativo, a Lapa do Lobo é terra rica em costumes e tradições, que remontam aos nossos antepassados, com uma riqueza cultural ligada ao artesanato. Lapa do Lobo é, atualmente, uma localidade vincada por uma forte dinâmica cultural e educativa, fomentada pelas iniciativas da Fundação da Lapa do Lobo, muitas delas, apoiadas em parcerias com organizações das diferentes localidades da sua área de abrangência.

O contexto educativo da área de abrangência da FLL é assinalado pela presença de três Agrupamentos de Escolas e algumas escolas privadas, nomeadamente de Ensino Pré-Escolar. Com uma taxa de alfabetismo situada perto dos 6%, a tendência é diminuir essa taxa num futuro muito próximo. Os dois concelhos somados contam cerca de 3000 habitantes em idade escolar, entre o pré-escolar e o secundário, distribuídos pelo Agrupamento de Escolas de Nelas, com cerca de 1100 alunos; Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, com aproximadamente 1200 alunos, e o Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim, com cerca de 500. Acrescente-se cerca de 200 alunos em estabelecimentos de ensino particular.

A população residente tem, na sua maioria, o 1º Ciclo do Ensino Básico. O nível de instrução predominante na Lapa do Lobo é também o 1º Ciclo do Ensino Básico, muito próximo da população que não possui escolaridade. Apesar de não devermos confundir a não escolaridade com analfabetismo, os dados indicam que mais de 1/4 da população residente na

Lapa do Lobo não tem escolaridade. O contexto educativo da aldeia é, certamente, vincado pelo investimento educativo da FLL, que promove muitos apoios e atividades relacionados com a educação.

Este é o contexto onde se insere a FLL e no qual desenvolve a sua missão, protagonizando uma série de iniciativas culturais e educativas que iremos abordar de seguida.

Descrição da experiência

Depois de conhecer o contexto sobre o qual a FLL concretiza as suas ações, levando a cabo a sua missão, é consensual admitir que se trata de uma comunidade que revela algumas necessidades, designadamente de âmbitos educativo e cultural.

De uma forma geral, a aldeia da Lapa do Lobo e toda a região envolvente não foge à rutura e ao desabamento de algumas estruturas educativas, culturais e sociais que assistimos em todo o país. O caos educativo que, possivelmente, terá iniciado nas instituições vocacionadas para fazer cumprir os objetivos do sistema educativo alargou-se a inúmeras conjunturas sociais e culturais. O défice das estruturas sociais e também da economia resultam como causa/efeito do défice da educação e da formação. Ou seja, entidades que não educam nem transformam os cidadãos resultam em cidadãos que não educam nem transformam as entidades.

A problemática mais evidente são as reduzidas habilitações académicas da grande maioria da população, apesar da existência de três Agrupamentos Escolares na área de abrangência da FLL. Outra necessidade, cultural, resulta do afastamento dos grandes centros urbanos e de ofertas culturais variadas, uma das principais missões da FLL é proporcionar a igualdade de oportunidades aos habitantes da sua área de abrangência, permitindo que eles usufruam de iniciativas culturais e educativas que, de outro modo, não teriam oportunidade de desfrutar. De assinalar o facto de estarmos perante uma população cada vez mais envelhecida. Tudo isto resulta numa comunidade pouco participativa, com défice de autonomia e relativamente pouco cooperante. Mas, acima de tudo, sentiu-se uma enorme necessidade intrínseca de articular processos, metodologias e práticas entre as diferentes entidades da região focadas no desenvolvimento pessoal e social dos habitantes.

A FLL, crente de que a cultura e a educação são os melhores veículos para desenvolver socialmente uma comunidade, criando sentido crítico e desenvolvendo o espírito criativo dos indivíduos, começou a desenvolver uma diversidade muito eclética de iniciativas que foram ao encontro das necessidades e das problemáticas já referidas.

Pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública geral, com objetivos fundamentalmente culturais, educativos e de preservação do património, a FLL foi

formalmente reconhecida em Setembro de 2008, iniciando a sua ação no âmbito da recuperação do património arquitetónico civil da aldeia e na concessão de apoios estudantis a jovens carenciados. Após a inauguração da sede, em 9 de outubro de 2010, alargou o leque de atividades e ofertas culturais, tornando-se num polo de desenvolvimento cultural e social da comunidade. A sua oferta cultural e pedagógica, totalmente gratuita, inclui a atribuição de apoios a estudantes universitários; um Serviço Educativo; uma Biblioteca; uma Galeria; um espaço Multifuncional onde se realizam Cursos e Ateliês para todas as idades; um Serviço de Boleias Gratuitas e outras iniciativas como concertos, Oficinas de formação; Cinema, entre muitas outras iniciativas pontuais, a solo ou em parceria com outras entidades da região. Para além disso, a FLL ajuda à produção de, ou produz, outros eventos e concede também apoios a entidades, pontuais ou contínuos.

Identificamos a FLL como um lugar de educação em permanente interação com outros contextos e entidades locais. A sua filosofia de ação obedece a formas de intervenção educativa que têm como objetivo melhorar a qualidade da educação de base que é proposta pela educação escolar. É um espaço educativo extraescolar que valoriza o saber popular existente; reconhece os movimentos sociais espontâneos e as suas reivindicações; reconhece as iniciativas privadas e locais por mais modestas que elas possam parecer e identificam os conflitos e as resistências como reveladores de situações problemáticas, no sentido de contribuir para uma solução. Para tal, tem uma programação elaborada não apenas em função do público, mas sobretudo em função do contexto e do território (Fonte, 2016).

É um importante investimento numa cultura de participação organizada, numa unidade dialética entre os vários tempos e lugares educativos presentes na comunidade, independentemente da sua origem ou vocação, desde que reconhecidos como capazes, responsáveis e competentes para concretizar a sua ação educativa sobre o sujeito. A comunidade é o mais potente motor do desenvolvimento e não se podem descurar as suas potencialidades.

A FLL tem como principais objetivos: a) apoiar o desenvolvimento social, económico, cultural, educativo e artístico sobretudo dos mais carenciados, sendo a sua principal preocupação os adolescentes; b) a manutenção, preservação e promoção de Lapa do Lobo e da sua população residente; c) a manutenção, promoção e gestão do património, do artesanato e de aspetos culturais de Lapa do Lobo.

Para alcançar esses objetivos gerais, a FLL criou uma série de valências, serviços e apoios, já mencionados, que aqui exploramos de acordo com os seus objetivos específicos.

O apoio estudantil tem como principal objetivo apoiar financeiramente os estudantes, da área de abrangência, que tenham manifestas dificuldades de prosseguimento dos estudos por

motivos de carências económicas. Os apoios estudantis atribuídos pela FLL não são tipificados, resultando da análise individual de cada caso.

O Serviço Educativo da FLL designa-se por Projeto Alcateia. Com especial incidência para o público escolar, trabalha com os três Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Nelas e Carregal do Sal. Os principais objetivos do Projeto Alcateia são criar uma oferta cultural regular dirigida às comunidades da Lapa do Lobo, do concelho de Nelas e do concelho de Carregal do Sal; promover experiências significativas de aprendizagem, em torno de conteúdos, contextos e ações no domínio das artes; criar espaços e tempos lúdicos de criatividade, discussão e partilha, na e com a comunidade.

A Biblioteca tem um acervo de apenas dois mil documentos e tem perto de duzentos e cinquenta leitores registados. Tem como principal preocupação levar o livro às pessoas e fomentar hábitos de leitura a público, quase por exclusivo, mais adulto, distinguindo-se, assim, das outras bibliotecas da região.

A Galeria é considerada um dos grandes desafios da FLL, pois não existia, até então, nenhuma sala de exposições, nem nada do género, na aldeia. São objetivos da Galeria organizar mostras diversas; promover artistas da região; ceder o espaço para organizações e eventos locais.

O Ateliê das Artes existe desde 2010, sendo um dos primeiros projetos da FLL. Tem como objetivos despertar para as várias vertentes da arte; desenvolver a sensibilidade estética, o sentido crítico, a imaginação e a criatividade.

As aulas de Iniciação musical é um projeto que envolve muitas crianças, revelando-lhes, de forma lúdica, a importância e o poder da música, do ritmo e da melodia na vida do ser humano.

O Grupo de Cordas é constituído por guitarras clássicas e violinos. Os principais objetivos são transmitir conhecimentos sobre os instrumentos viola e violino; praticar a leitura de partituras; dominar o instrumento de cordas.

Os Cursos de Renda de Bilros, Renda de Tibaldinho; Tapeçaria, Bordados e Manualidades têm como objetivos preservar o artesanato; dar a conhecer e manter tradições ancestrais da região; rentabilizar o tempo livre.

O Curso de Inglês tem como principais objetivos o ensino da língua inglesa para uso corrente, dando muita importância à oralidade.

O Serviço de boleias gratuitas disponibiliza à população, numa carrinha de nove lugares e segundo um itinerário e horários definidos, boleia para locais de serviço público (Câmara Municipal, Posto Médico, Farmácia, etc.)

As sessões de cinema são realizadas em parceria com o Cine Clube de Viseu. Têm sido exibidos alguns clássicos do cinema, nacionais e estrangeiros, selecionados de acordo com a sua importância artística, histórica e social e também, em alguns casos, em concertação com algumas atividades da FLL.

Existem ainda outros eventos que são um conjunto variado de atividades, organizadas pela FLL ou por outras entidades com o apoio da FLL, nomeadamente apresentações de obras literárias, colóquios, espetáculos musicais, sessões de poesia, representações teatrais, etc.

As pessoas que usufruem das suas iniciativas estão entre os 3 e os 103 anos de idade. Contudo, a primeira preocupação da Administração da FLL é proporcionar atividades às crianças e jovens. Aliás, o público-alvo predominante são os jovens. Contudo, não é rigoroso. Sem estarem confinados a um determinado público-alvo, a delimitação deste é definida pela residência. A FLL dedica a maior parte da sua atividade a um território que designa como área de abrangência, que são os concelhos de Nelas e Carregal do Sal, do distrito de Viseu.

Para dar uma breve ideia do alcance da FLL, o público abrangido no primeiro ano de atividade, 2010, foi de 1295 pessoas. Atualmente, segundo os últimos dados recolhidos (2019), a FLL alcança cerca de 22 000 pessoas. Esse número diz respeito a pessoas que participam ativamente nas atividades da FLL. Se outrora se sentia resistência ou alienação em relação a algumas atividades, o trabalho desenvolvido pela FLL tem recolhido os seus frutos, preservando a convicção de que a semente, mesmo em terra considerada à primeira vista pouco fértil, cresce.

Conclusões

Ao conhecer o trabalho realizado pela Fundação Lapa do Lobo e a sua interatividade como contexto de ação socioeducativa, percebemos que o espaço, como lugar educativo, transforma-se em lugar de mediação, de formação, aprendizagem, transmissão de saber e sabor. Todo o lugar educativo é um espaço de mediação entre o indivíduo e o próprio lugar.

A educação deve acontecer em diversos espaços educativos e todos esses espaços, especialmente a escola, devem abrir as suas portas à comunidade e deixar que ela se envolva no seu quotidiano. Qualquer entidade com missão educativa terá que reinventar-se numa interação educativa de uma comunidade educativa e educadora. A pluridimensionalidade educativa eleva, de certo modo, regras democráticas para se levar a cabo situações de negociação entre os diferentes contextos formativos. Serão esses diferentes pontos de vista que fazem, baseados na diversidade, a unidade e a força educativa da sociedade (Fonte, 2016).

Isso permite-nos constatar, de forma incisiva e objetiva, que os contextos de ação socioeducativa são lugares de participação, autonomia e cooperação. Essas práticas são fundamentais para que os espaços potencialmente educativos se transformem em lugares de educação e se partilhe conhecimento e entretenimento, numa transmissão de saberes e competências. Isso fará com que o indivíduo reconheça o contexto e a realidade onde está inserido, transformando-se num sujeito participativo, autônomo e cooperante, adquirindo hábitos de cidadania ativa.

Quer a aldeia quer toda a área de abrangência da FLL, receptiva de ideias e inovações, soube acompanhar a evolução positiva e transformou-se, assumindo-se como parte dessa mesma evolução, anuindo ao desafio de protagonizar uma ação educativa numa interatividade salutar entre a instituição e os habitantes, assumindo como seus os objetivos aos quais a FLL se propôs desde a sua criação. Com uma década de atividade, os resultados do trabalho desenvolvido estão à vista de todos, confirmando a ideia de que *“fundações, organismos públicos estatais localizados, centros de saúde e casas da cultura, jornais e bibliotecas, paróquias, bombeiros e serviços de fornecimento de água e de energia, clubes desportivos, serviços de segurança pública, coletividades de bairro, câmaras e juntas de freguesia, todos são convocados porque todos são/ podem ser atores e autores de educação e formação ao longo da vida”* (Azevedo, 2007: 16).

Atualmente, a aldeia e a região não têm nada a ver com o que era há dez anos, evidenciando que o lugar e a sua interatividade como contexto de ação socioeducativa apelam à educação para a cidadania, assente em valores como a participação, autonomia e cooperação e contribuindo para a formação de cidadãos integrados e conscientes dos seus direitos e deveres.

Protagonista de uma ação educativa extraescolar, a FLL não se reduz a um mero papel de complementaridade em relação aos sistemas educativos. Como defende Furter (1983) são lugares educativos como este que mais valorizam o saber popular existente; reconhecem os movimentos sociais espontâneos e as suas reivindicações; reconhecem as iniciativas privadas e locais por mais modestas que elas possam parecer e identificam os conflitos e as resistências como reveladores de situações problemáticas, no sentido de lhes encontrar uma solução.

A FLL é a demonstração evidente que o lugar, como contexto educativo, cumpre os seus desígnios, não só na formação de conhecimentos, competências e habilidades, mas também no apelo à cidadania plena e à contribuição ativa do indivíduo na sociedade.

Haverá muito caminho ainda por trilhar, sendo necessária uma abertura por parte de todos os agentes educativos para a criação de espaços e tempos de relação, integração e mútuo consentimento de novos atores e cenários educativos, desenvolvendo parcerias educativas. Mas

caminhamos no sentido certo, para que a interação dos diferentes contextos transforme os espaços em lugares educativos. Pois, tal como o saber, a educação não ocupa lugar.

Bibliografia

Azevedo, Joaquim (2007), Aprendizagem ao longo da vida e regulação sociocomunitária da educação”, *Cadernos de Pedagogia Social: aprender na e com a vida as respostas da pedagogia social*, 1(1), 7-40.

Delors, Jacques (coord.) (2003), Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Porto: Asa Editores.

Fonte, Rui (2016); Fundação Lapa do Lobo : lugar de educação para a participação, autonomia e cooperação; Ed. Fundação Lapa do Lobo

Furter, Pierre (1983); Les espaces de la formation; PPR; Lausanne